

JORNAL D'OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

Em Ovar, semestre 500 réis
Com estampilha 600 »
Fôra do reino accresce o porte do correio
avulso 20 »
Redacção e administração—LARGO DA PRAÇA—Ovar

PROPRIETARIO E EDITOR

AUGUSTO DA COSTA E PINHO

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

Rua de S. Chrispim, 18 a 28—PORTO

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal. 60 rs. cada linha
Anuncios e communicados . . . 50 » » »
Repetições 25 » » »
Anuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos snrs. assignantes

AS FINANÇAS E AS COLONIAS

Devia tratar-se quanto antes do estabelecimento de colonias militares, e tão proximas, que podessem auxiliar-se na defesa. A essas o governo adiantaria os meios da sua instalação, cedera, ou vendera os terrenos a preços modicos, e cobráveis por annidades.

E se não quer acabar com as enormes concessões gratuitas, de que nós todos sabemos o intuito com que são requeridas, convem obrigar-as á clausula de que tenham os colonos direito ao resgate da porção por elles cultivada.

Eis o que temos repetido muitas vezes. E' preciso interessar o emigrante na terra, e provocar mais no indigena o amor da propriedade *ensinando-o a exploral-a*, e dando-lhe o exemplo, *fazel-o participante nos beneficios*.

Assim criaremos em Africa um poder immenso—e seremos os verdadeiros promotores da civilização dos negros.

Deve-se estender até lá a acção benéfica dos bancos, com os quaes a Inglaterra acompanha, e assegura a sua expansão colonial.

Desde 1874 que os nossos governos podiam ter explorado as minas d'ouro de Manica, que então foram reveladas ao ministro da marinha, Andrade Corvo, pelo signatario d'este artigo e por D. Philippe de Sousa Holstein, cujo requerimento com as bases modernas da colonização esteve sem despacho na secretaria até 1878. Então o snr. Thomaz Ribeiro, revolvendo as estantes, achou o projecto, que eu havia escripto, escreveu-me convidando-me a tomar parte na concessão tão debatida a Paiva d'Andrade—(publicarei a sua carta).

As minas d'ouro levou-as o segundo contracto com a Inglaterra, cuja historia é assaz interessante, mas que me abstenho de analysar—o que hoje nada importa.

O dinheiro não é a riqueza das nações, como todos sabem, mas é o seu principal agente—ou da produção o que vale o mesmo, estimula a actividade, as empresas, a industria, e o commercio.

Hoje procura-se um emprego aos metaes preciosos, antes que se desapreciem pela abundancia. A sua falta causa grandes transtornos economicos, augmenta o cambio, e *assim ainda sacrifica uma parte da produção do pagamento da differença*.

Os capitães disponiveis só ajudam as nações a enriquecerem, quando não se gastam em melhoramentos custosos, que não são reproductores. —A obter o ouro e não applical-o ao trabalho util resulta que afinal todo elle passa a mãos extranhas, e pouco ou nada resta da sua passagem.

As mercadorias colonias, o assucar, o café, o algodão, e outras, são comparaveis aos metaes preciosos, porque geralmente pretendidas por todas as classes, se um *cheque*, um titulo qualquer as representa, fazem o papel da moeda, e a supprem.

O enlace da metropole e das colonias pelo commercio, e este activado pelos bancos sem duvida que hade melhorar a nossa situação, e amparar-nos nas crises financeiras, como já succede.

Nas colonias, principalmente nas

africanas, estão a salvação e o futuro do nosso paiz.

Ha nos negros tendencias para civilisarem-se mais fortes do que se julga. Os leitores certamente vão admirar-se de que elles são capazes de associação para fins uteis e até humanitarios.

Uma sociedade, formada *sómente* entre elles, foi a que se chamou dos *Empacasseiros*, destinada a abolir o cannibalismo—fundaram-na os *Kim-bundas* no seculo 16!

Os Empacasseiros sustentaram até muitas lutas com os *dyagas* e com os seus partidarios e afinal emigraram, e atravessando o *Coanza* foram estabelecer-se no paiz do *Bihé*.

Facil seria aproveitar os bons instinctos dos negros e influir na sua imaginação impressionavel para quanto os europeus queiram, mas estes antes querem explora-os, do que civilisal-os. E' um erro.

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

POLITICA CONCELHIA

Até que enfim appareceu o libello accusatorio contra a camara, rompendo o fogo o «irmão Ovarense» e na verdade, ninguem, com mais auctoridade, podia fazer a accusação.

Ao depararmos com a local encimada com o terrifico titulo «Dissolução da Camara», quasi que nos faltou a coragem, para fazer a leitura, e n'esta perplexidade occorreu-nos á imaginação, factos gravissimos, que destruiriam por completo a boa reputação em que é tida, em todo o concelho, a actual gerencia.

Lembrámo-nos se, depois d'alguns annos, volveriam os escandalos d'outr'ora, se seriam, novamente postos a saque, os já tão minguados redditos municipaes; se teria vo'tado o tempo de compadrio, em que as despesas municipaes ascendiam, annualmente, a importancias fabulosas, não se vendo obras, ou em que fosse gasto tanto dinheiro.

Mas felizmente, para bem de todos nós, nada d'isso se dava.

A accusação é branda, brandissima, não se indica um unico facto que constitua fundamento legal para a tão almejada dissolução; não se allegam sequer actos d'onde se possa deduzir que a actual gerencia é nociva aos interesses do municipio.

Mas era preciso fazer poeira, dizer qualquer cousa que podesse persuadir algum ignorante mau, de que era certa a dissolução da camara, se não tivesse havido mudança de situação ministerial.

No alto d'uma columna, diz o «irmão Ovarense» com a *auctoridade* reconhecida em todo o concelho, em todo o districto e até talvez em todo o paiz, que *haveria* motivos para a dissolução, apresentando dois: «1.º o Snr. Manoel Gomes Lorangeira está a servir de vereador, quando tem um litigio pendente com a camara—o caso do Largo do Martyr. 2.º um vereador arrematou em aforamento, terrenos municipaes, por interposta pessoa».

Isto dito por leigos ou a leigos

está muito bem; mas dito por quem não o deve ser, só revela má fé.

O Codigo Administrativo diz, taxativamente, os casos, em que um cidadão é inelegivel para os cargos administrativos, bem como diz os cazos, em que ha incompatibilidade para o exercicio d'essas funções, e não vemos lá disposição, que possa applicar-se á presente hypothese.

Quando se dá a inelegibilidade, ha um prazo para reclamar, e evitar que o vogal incriminado tome posse do seu cargo, e quando se dá a incompatibilidade, tambem a lei indica os meios de evitar, que o vogal exerça as suas funções.

N'estas circunstancias, visto o zelo que presentemente mostra o «Ovarense» pela boa administração municipal, use do recurso que lhe dá a lei, e já que não reclamou contra a inelegibilidade, no seu devido tempo, faça valer perante os tribunaes a supposta incompatibilidade, ou pelo menos cite a disposição da lei que a prevê.

Os vereadores não podem fazer contractos com as camaras, mas a lei não lhes prohibe, que os façam com particulares, embora as camaras, possam n'elles ter interesses indirectos.

Nos aforamentos que se fizeram *nenhum* vereador arrematou terrenos; se depois os compraram estavam no seu plenissimo direito, não offenderam lei alguma, nem sequer a sua propria consciencia.

Os aforamentos foram feitos, em hasta publica, devidamente annunciada, sendo as praças muito concorridas.

Os terrenos foram entregues a quem maior lance offereceu e se alguns arrematantes, depois, venderam parte do que tinham arrematado, é porque isso lhes convio.

Com estes contractos não se prejudicou a camara, porque ella recebe o fóro devido dos respectivos possuidores das glebas, sejam elles quem forem.

Se se dissesse que um vereador tinha arrematado, por interposta pessoa, a construção de qualquer estrada ou obra, ou se tinha associado com esse arrematante para os lucros ou prejuizos, então é que era cazo de se gritar aqui d'el-rei; porque n'essa hypothese havia a ganancia do lucro, e com certeza a camara não seria beneficiada.

Mas isto deu-se outr'ora, hoje não.

A VOLTA DOS «IRMÃOS UNIDOS»

Diz a «irmã» que o seu director politico deixou um nome honrado, como administrador do municipio.

Diz o «irmão», fallando sobre a honradez de vereadores transactos e presentes, que «digam todos aquelles que estão ao par das cousas da nossa terra.»

Muito apoiados. Que falle quem sabe; estamos plenamente d'accôrdo.

E os «irmãos» tambem podem reproduzir o que reciprocamente disseram *in illo tempore*.

Diz o «irmão» que só temos escriptos *rabiosos*; diz a «irmã» que só escrevemos com *bilis* em estylo *pataqueiro*. Fallam pela mesma bocca.

Nós não lhes temos raiva, nem sequer inveja; o sentimento que nos domina, é o da compaixão pelos fructos da *união*, que para nós, é hybrida, e para elles, os *unidos*, é auspiciosa.

Ha annos que desconhecemos o *estylo* (mais um novo nome que se dá á *nacional*) de que a «irmã» é uma illustre representante e socia, e que foi, sem duvida, a causa da intima união dos «irmãos», mas d'antes era *pataqueirissimo*, constando-nos, comtudo, que ultimamente, e por virtude de aquisição de novos socios, a parada minima é de 40 reis, e com *porta*.

Veremos na proxima epocha.

Diz o «irmão» que não ficemos em palavras vagas sobre os *pinheiros da Estrumada*; diz a «irmã» que nós pretendemos molestar o seu director politico, alludindo á venda dos *pinheiros da Estrumada*, acto d'uma administração perdularia da responsabilidade legal do sr. Dr. Valente.

Tem graça!... A «irmã» parece querer dizer que ha tambem responsabilidade *moral*; de quem é?

A «irmã» já principia a engulir, e faz bem; mas, aproveite a occasião, porque o tempo com a mudança rapida de temperatura, vae mau, para quem soffre de doencas de garganta.

Diz o «irmão» que a actual camara, n'uma das primeiras sessões reconheceu, em face de explicações dadas pelo ex-presidente, que o dinheiro do matto, vendido na anterior gerencia, tinha sido gasto n'um melhoramento municipal.

Diz a «irmã» que se vae munir de dados positivos para mostrar no que se gastou o dinheiro do tal matto.

E' bicco ou cabeça? Um diz que está provado, o outro que vae provar. Se fosse ao contrario, estava muito bem.

Nada temos com essa meada, os «irmãos» que a desembensilhom.

Diz o «irmão» que o Snr. João Polonia mandou collocar em frente d'um pinhal, que possui ao fundo da rua do Sobreiro, uns frades (*pedras*), que vieram da Ponte Nova, a fim de defender o passeio publico e o pinhal dos carros, que por ahí passem.

Diz a «irmã» que deseja saber se o proprietario do pinhal do Sobreiro requereu alinhamento á ca-

mara e pagou a área de terreno que occupou com o muro que fez. Coincidencia!

Os «dois irmãos unidos» no mesmo dia escrevem sobre os mesmos assumptos; isto, é claro, é por acaso, não ha combinação.

Pois, «irmãosinhos», querem saber, perguntem ao Snr. Polonia, que elle é muito competente para lhes dar a resposta, e pagar-lhes *tudo* o que lhes deve.

Nós apenas sabemos, que os taes *frades*, com que embirrou o «irmão», estão lá muito bem postos, e com auctorisação legal; e que o muro foi construido sem usurpação de terreno alheio, pois, para fóra do vallo, ainda o Snr. Polonia tinha terreno seu, como indicam uns marcos, que lá existem.

Ha annos o ante-possuidor do pinhal, para evitar a passagem, que o povo fazia por dentro, fez o vallo, deixando por fóra uma fãxa de terreno, d'onde cortou os pinheiros, que havia; e agora o dono, como quiz murar, aproveitou essa fãxa, que é sua e mu to sua.

Dá muito cuidado aos «irmãos» a vida alheia, e sobretudo a do snr. Polonia; mas isso é mau, porque cremos já não estarem em idade de terem coegas.

E a proposito, não nos podem dizer os «dois irmãos», quanto custou o muro do Casal sobre que foram edificadas duas cazas?

Diz o «irmão» que não vem com a capa de anonymo, nem com o titulo de incolore, porque toda a gente sabe o que é, e para onde caminha.

Tenha paciencia, isso não é verdade, porque nunca ninguem soube, nem sabe, nem saberá o que é politicamente fallando.

Diz mais abaixo e logo a seguir que é *progressista*.

Oh Ceos, eu pasmol—como dizia alguem.

Pois o «irmão» quer ser *progressista*, e nas ultimas eleições trabalhou d'alma e vida com os regeneradores?!

Não era necessaria mais esta demonstração, por quanto o «irmão» deve lembrar-se de que o «Ovarense» d'antes trazia o subtitulo de *jornal do partido progressista*, e apenas o actual director tomou conta da direcção, desappareceu o subtitulo.

Boletim Elegante

Faz annos no dia 5 do corrente:

A men'na Elvira, filha do snr. Justino de Jesus e Silva.

No dia 12 o snr. José Pacheco Polonia, filho do nosso Ex.^{mo} amigo snr. João Pacheco Polonia.

Acha-se restabelecido da sua doença o snr. Francisco Rodrigues de Pinho, dignissimo official de diligencias n'esta villa.

LITTERATURA

A Visão dos Tempos, e as Modernas Ideias, na Litteratura portugueza.

São os titulos d'um poema, e d'um livro de critica do Snr. Theophilo Braga.

O poema—*A Visão dos Tempos*—abrange nada menos do que a Historia da Humanidade!

As *Modernas Ideias* criticam a litteratura contemporanea, isto é, desde o meio do seculo 19 até 1892—O autor devia mudar o titulo para este—*A Litteratura Portugueza sem ideias modernas excepto no meu poema—A Visão dos Tempos*.

No proemio da *Visão* diz nos—*Augusto Comte presagiu o advento de Epopêa nova, resultante do accordo e acção commum dos Estados do Occidente*.

O Snr. Theophilo antes d'esse accordo apparece com a Epopêa.

«O grande espirito, continua o glorificado de Paris, formulou os contornos psychologicos, ou o fio subjectivo, que deve ligar atravez dos seculos e das luctas dos povos o drama objectivo da Historia».

«O philosopho abriu o caminho aos poetas».

«No systema de Politica positiva, tomo 4, a pag. 483, traça A. Comte a estrutura da Epopêa humana emquanto ao seu encadeamento psychologico, a que procuramos dar o relevo poetico».

Comte portanto presagiu o Theophilo—aquelle foi o propheta, este o Messias da poesia nova.

Mas como o proprio Comte nos diz, que são precisos dois seculos de dictadura dos governos absolutos afim de prepararem a sociedade para a epocha positiva—(e n'este sentido escreveu duas cartas, uma a Napoleão III e outra ao Czar)—o Snr. Theophilo antecipou-se e fez a Epopêa dos *contornos psychologicos, ou do fio subjectivo*, que liga as epochas.

Repetindo o que ha de mais vulgar sobre a origem das religiões, mas de um modo, que parece uma descoberta de Comte, ou mesmo do poeta visionario, este interroga o mundo assim. «Quem poderá vencer a morte? Vencer ao menos o Tempo?»

Eis o *contorno psychologico* mais largo e ou mais comprehensivo da historia—e que tudo explica, segun do nos informa.

Virgilio quiz vencer a morte—«a *Eneida* corresponde, diz o novo poeta, á incorporação juridica dos povos do Occidente».

Dante quiz vencer a morte—«a *Divina Comedia* corresponde á unificação das consciencias pela disciplina catholica e a autonomia civil das nacionalidades, que repelliam o dominio temporal da Igreja».

«Os Lusíadas elaboraram-se ao terminarem os hostilidades guerreiras da Cavallaria feudal e no inicio da

era pacifica do trabalho, pela posse pacifica do planeta (par de mais), na circundação do globo, e começo do concurso *affectivo* para a subordinação da Natureza pela direcção espirital da sciencia» (o mesmo se lê em *Quinet no Genio das Religiões*)

Camões quiz vencer a morte. A sua Epopêa cantou o inicio da era pacifica do trabalho.

«As tres bellas epopêas historicas deve succeder-se a Epopêa Philosophica da Humanidade—Como a sentiu Herder; como Hegel e Comte a esboçaram, como Quinet e Michelet a conceberam, como está no espirito d'uma era nova, que começa» (não questionemos por ora este comos).

«A epopêa da Humanidade não tem somente por fim o consagrar todas as civilisações do passado, não visa a proclamar o triumpho do presente, pela supremacia da razão sobre as forças da materia, pela liberdade sobre o prestigio da tradição, compete-lhe dar corpo, *universalisar* a esplendida utopia do futuro—a que Augusto Comte chamou a *ilad: normal*»—

Isto é, a Virgilio succedeu Dante; a Dante succedeu Camões, e a Camões succedeu o Theophilo Braga que consagrou todas as civilisações do passado, sem comtudo proclamar o triumpho do presente, mas deu corpo, e *universalisou* a esplendida utopia do futuro.

«Comte considera (não só Comte) o genio philosophico e o genio poetico de uma natureza intellectual completamente identica. Ambos destinados a exercer uma missão synthetica social»

N'este intuito todas as mediocridades são *fatalmente* nocivas: e é por isso que a critica tem de ser implacavel».

(Preliminar das *Modernas Ideias*) Como ahi se vê, ninguém melhor do que o Snr. Theophilo daria uma ideia da grandeza do seu poema.

Nós receando desluzil-a empregamos a propria linguagem do Epico.

Resta-nos mostrar como poetizou os *Contornos psychologicos, ou o fio subjectivo, que liga os tempos, e a Utopia do Futuro*.—e depois como foi implacavel com as mediocridades litterarias.

(Continua)

Lourenço d'Almeida e Medeiros

NOTICIARIO

SENHOR DE MATTOSINHOS

Grande esplendor promettem revestir as festas que em honra do Senhor Bom Jesus se realisam nos dias 3, 4 e 5 do corrente na pittoresca villa de Mattosinhos.

No dia 5 pelas 10 e 12 horas da manhã fará a sua entrada solemne no templo o ex.^{mo} Sr. Bispo do

A morgada falava do amanho das terras, do peso da derrama, e ás vezes para variar, dizia:

—Ora não está cá pelo Santo Amaro! Havia de gostar. E' uma festa como poucas! Faça ideia, viscondessa: ha arraijal tres dias, ha fogo preso, missa cantada, sermão.

E arregalando os olhos, e me neando pausadamente a cabeça, exclamava:

—Sermão! mas que sermão!... Quando chegava a vez da minha visita, já a sr.^a viscondessa sabia to das as grandes novidades da terra. Era assim castigada a minha perguica!

—Então já sabe—princiava eu—o commendador Antunes este anno despica-se!

—Ah! já me disseram—atalhava logo a viscondessa—é eile o juiz da festa.

—E' isso, minha senhora é isso...

Vêem? Sabia sempre tudo aquilo que eu tinha para lhe dizer!

Ora succedeu, que de uma vez, indo lá passar a noite, encontrei a viscondessa sentada n'um *voltaire*,

com a cabeça reclinada no espaldar, te

Porto, principiando ás 11 horas a missa solemne a grande instrumental pela capella Badoni, que é composta de 12 vozes e 25 instrumentos, executará uma das magestosas missas do celebre maestro italiano Perosi. No respectivo local que se encontrará primorosamente engalanado tocarão durante os tres dias as bandas do Terço, Bôa-União d'esta villa d'Ovar, sob a regencia do snr. Luiz Augusto de Lima, dos Bombeiros Voluntarios da Foz e a de Mattosinhos Leça.

N'esta imponente solemnidade que certamente attingirá desusado esplendor, pelos esforços empregados pela actual meza administrativa, é orador o celebre orador sagrado, Rev.^{mo} Ayres Pacheco, conego da Sé Patriarchal de Lisboa.

MEZ DE MARIA

Como conclusão ao piedoso exercicio que durante o mez de Maio se dedicou á Virgem Santissima, realisa-se no proximo domingo na Igreja Matriz, pelas 4 1/2 horas da tarde, uma novena com musica e sermão.

BAZAR

Está definitivamente resolvido proceder-se no proximo dia 14, ao bazar em beneficio da Associação dos Soccorros Mutuos «Ovarense». — Como noticiamos, realizar-se-ha no largo dos Campos e começará ás 8 horas da manhã e prolongar-se-ha até á noite, e durante elle a philharmonica «Ovarense» executará as melhores peças do seu vasto repertorio.

NOVENAS

Começaram na sexta-feira passada, as novenas de Santo Antonio, que são um verdadeiro gaudio para o rapaziço que a ellas concorre assiduamente.

MELHORAMENTO

Em virtude do legado que por fallecimento do rev.^{mo} P.^o João Saborino, foi entregue á confraria do SS. Sacramento d'esta villa, está-se procedendo á reparação exterior da respectiva capella cujo telhado recebe a telha denominada «Marselha».

FESTA ESCOLAR

Realizou-se no domingo passado pelas 11 e 12 horas da manhã, no theatro d'esta villa, con-

va ensejo de contar á sr.^a viscondessa uma historia que ella desconhecia!

—Pois, minha senhora,—principei eu com desvançada firmeza—Filippe III, de Hespanha, foi victima do calor d'um fogão! E, se v.ex.^a me permite, eu vou referir-lhe como o caso se passou

Approximei a minha cadeira do brazeiro, expuz os meus pés ao calor do rescaldo, para contradizer com a postura o que affirmava com a palavra, e prosegui:

Estava el-rei, assistindo a um conselho de ministros Como fazia muito frio, diante de Sua Magestade tinham collocado um brazeiro enorme. Passado pouco tempo, principiou el-rei a transpirar, a transpirar cada vez mais e as faces a tornarem-se-lhe muito vermelhas. O conde de Pobar, que viu no rosto de Sua Magestade a afflicção que elle sentia, dirigiu-se ao duque d'Alba, gentilhomem, e disse-lhe baixo que mandasse retirar o brazeiro.

—E' contra a etiqueta—respondeu serenamente o duque d'Alba— Isso compete ao duque d'Uzeda.

Filippe III voltava para o lado

de jubilo! Até que se me depara-

forme foi annunciado, a festa promovida pela «Comissão de Beneficencia Escolar».

Para complemento d'essa festa consta-nos que, á noute, houve recita.

A visita pastoral do Venerando Bispo do Porto a Esmoriz.

A freguezia d'Esmoriz esteve em festa e festa ruidosa durante domingo e segunda-feira. O povo d'aquella freguezia havia pedido ao Ex.^{mo} Prelado d'esta diocese por intermedio do seu parcho, que a visitasse num dia de descanso afim de todos poderem saudar S. Ex.^a Rev.^{ma} e tomar parte nas festas que a freguezia celebraria por tal motivo.

S. Ex.^a Rev.^{ma} designou-lhes o passado domingo, 27.

De ha muito se vinha fallando nos festejos que Esmoriz preparava para esse dia, mas a realidade excedeu a mais benevolada das expectativas.

Na manhã de domingo toda a freguezia, com especialidade as estradas desde os confins de Cortegaça até á capella da Penha, apresentaram-se elegantemente vestidas de maestros e galhardetes com bandeiras, vendo-se os seus leitos tapetados de verdura e as suas ourellas orladas de arbustos, vestidos de papeis de cores. Aqui e além erguião-se magestosos arcos triumphaes, uns vestidos de papel, outros de rosas e murta. O movimento n'essas estradas e nos largos da Igreja e da Capella da Penha foi desde manhã verdadeiramente extraordinario. As freguezias visinhas despovoaram-se para virem assistir ás festas. A policia local viu se e desejou-se para conter o povo. No arraijal que se encontrava lindamente ornamentado, erguião-se trez palanques, onde tocaram trez musicas. Foi a velha d'esta villa encarregada das funcções dentro do templo merecendo de toda a gente rasgados elogios.

As 8 horas da manhã partiu o Rev.^{mo} Parcho d'Esmoriz para Maceda a esperar o Ex.^{mo} Prelado que alli pernoitára.

As 10 1/2 tomava S. Ex.^a Rev.^{ma} logar no carro juntamente com o Parcho d'Esmoriz, P.^o Joaquim Lopes, e P.^o José Barrozo, aquelle mestre de ceremonias e este capellão particular de S. Ex.^a Rev.^{ma}.

O povo de Maceda tendo á frente o seu bondozo parcho accorreu em grande numero á estrada para despedir-se de S. Ex.^a e saudal-o na partida.

Quando o carro abalou subiram ao ar muitos foguetes sendo erguidos numerosos vivas ao illustre Prelado, e quando elle entrou na freguezia de Cortegaça

um grupo numeroso de meninas d'esta freguezia fez cahir sobre o carro uma verdadeira nuvem de flores.

Mais adeante encontrava-se o Rev.^o Parcho de Cortegaça acompanhado de muito povo da sua freguezia, saudando todos entusiasticamente o antistite portuense. A chuva de flores e o estrallejar dos foguetes continuaram até aos confins d'Esmoriz. Aqui era S. Ex.^a Rev.^{ma} esperado por tudo e que em Esmoriz ha de mais distincto e por uma enorme massa de povo que romperam em calorosas vivas a S. Ex.^a Rev.^{ma}, tocando as tres philharmonicas o hymno nacional emquanto que no ar estrallejavão centenas de girandolas de foguetes. E toda aquella massa enorme seguiu com o carro até a capella da Penha, soltando vivas, despejando flores e queimando girandolas de foguetes em todo o percurso.

Na capella S. Ex.^a revestiu-se e seguiu para a Igreja matriz no fundo duma imponente e magestosa procissão em que se encorporaram as alumnas da escola de S. Francisco de Sales, em numero de 100, e levando á frente a sua bandeira, e todos com igual vestuario os corpos gerentes da Associação de soccorros esmorizense com a sua pasta e bandeira e as confrarias de S. José, Senhor do Calvario, Penha, Santo Antonio, Martyr S. Sebastião, Almas, Coração de Jesus, Nossa Senhora do Rosario, Santissimo e Junta de Parochia.

As varas do palio pegaram os cavalheiros mais em evidencia na freguezia.

Todas essas corporações tomaram a capella mór da Igreja.

O Ex.^{mo} Prelado logo que alli deu entrada foi benzer duas novas e lindas imagens que n'ella haviam sido postas de vespera, a de Nossa Senhora de Lourdes e S. Francisco de Sales, ambas feitas na officina do snr. Joaquim dos Santos Leite, da rua Chã do Porto e que são lindissimas. São trabalhos, tanto o de escultura como o de pintura que honram o artista que as fez.

Logo a seguir S. Ex.^a tomou assento debaixo do docel levantado ao lado do evangelho e junto do altar mór tendo a ideal-o os Snrs. Abbades de Paços de Brandão e Cortegaça. Em seguida principiou a missa a grande instrumental pela capella da musica velha d'esta villa, celebrando o Rev.^o Parcho d'Esmoriz, acolitado pelo Abbade d'Espinho e cura de Paramos. Prégoz ao Evangelho o Ex.^{mo} Conego dr. Corrêa da Silva, professor do Seminario do Porto que produziu um dos seus mais eloquentes discursos.

Finda a missa foi servido a S. Ex.^a Rev.^{ma} na residencia parochial um ligeiro almoço ao qual assistiu todo o clero assistente.

os olhos supplicantes; mas não se atrevia a quebrar as regras da etiqueta atirando um ponta-pé no brazeiro e aos cortezaos que o cercavam.

Mandou-se chamar á pressa o duque d'Uzeda; mas, por fatalidade, o duque d'Uzeda n'esse dia não estava no palacio!

—E depois?—perguntou afflita a sr.^a viscondessa, afastando-se do brazeiro.

—Depois—continui eu pausadamente estirando mais as pernas,—quando o duque d'Uzeda chegou ao palacio...

—Hein?—perguntou de subito a fidalga, pondo-se de pé

—El-rei estava morto!—concluiu eu com voz sinistra.

Apenas proferi esta phrase, abriuse de repente a porta e entrou na sala o criado com a bandeja do chá.

A sr.^a viscondessa ordenou logo: André amanhã não accenda o brazeiro.

E eu, offerecendo-lhe uma chavena, disse-lhe então baixinho:

—Já vê que se devem apagar os fogões quando voltam as andorinhas!

(Continua)

FOLHETIM

Contos d'Aldeia

A VOLTA

DAS

ANDORINHAS

Depois, ao outro dia, vinha a sr.^a morgada do areial flanqueada das suas duas filhas. Aquilo é que era luxol chapéus de plumas, vestidos de nobreza com tres folhos, mantelletes de *moir antique*, e então o bonito era a profusão de pulseiras, de broches, de brincos, tudo oiro antigo, oiro de lei, massiço, mas muito feio!

As meninas não tiravam os olhos da viscondessa; e, como ficavam uma junto da outra, acotovelavam se ás vezes, e segredavam:

—Vê, mana?...

—O que é?—perguntava a mais velha, por entre dentes.

—Agora já se não usa cuijal Ora repare.

De tarde houve sermão pelo mesmo Sr. Dr. Corrêa da Silva sahindo em seguida a procissão do S. Sacramento na qual se incorporaram todas as confrarias e corporações locais, o que o Ex.^{mo} Prelado presenciou da varanda da residencia. Quando o S. Sacramento passava em frente, Sua Ex.^a Rev.^a desceu até ella para receber a benção do S. Sacramento.

Depois da procissão o Rev.^o Parocho offereceu a S. Ex.^a Rev.^{ma} um lauto jantar ao qual além do Clero, assistiram os snrs. Drs. Soares Pinto, e José Antonio d'Almeida, d'Ovar, Dr. Ramos, Antonio Francisco d'Almeida, Pedro Lopes Barbosa e João Pereira d'Oliveira, d'Esmoriz. Aos posteis ergueu-se o Rev.^o Parocho e saudou S. Ex.^a Rev.^{ma} agradecendo em nome dos seus parochianos os muitos favores que lhes tem feito e entre elles a escolha d'aquelle dia para a sua visita postoral. S. Ex.^a Rev.^{ma} agradeceu mostrando o seu amor e dedicação por todos os seus diocesanos, por cujo bem fez votos ardentes.

Em seguida brindaram a S. Ex.^a Rev.^{ma} e ao Snr. Abbade d'Esmoriz, os Snrs. Dr. Soares Pinto, José Antonio d'Almeida e Dr. Ramos, accentuando este ultimo que o fazia em seu nome e em nome de S. Ex.^{ma} Esposa na qualidade de Directora da Congregação das Filhas de Maria que a ser installada no dia seguinte. A todos respondeu S. Ex.^a Rev.^{ma} agradecendo as palavras amistosas que lhe foram dirigidas e a maneira brihante e distincta como os povos d'Esmoriz o receberam. Findo o jantar todos, os convidados vieram para as janellas e varandas da residencia parochial presenciar as illuminações e fogo d'artificio que estiveram brilhantes.

Na segunda-feira de manhã S. Ex.^a Rev.^{ma} disse missa no altar de Nossa Senhora de Lourdes, sendo assistido pelo muito digno Abbade de Grijó, Vigario da Vara do 1.^o Districto ecclesiastico da Feira e Monsenhor Joaquim Lopes.

Finda a missa fez-se a procissão ao cemiterio em conformidade com as prescrições do ritual e em seguida foi S. Ex.^a Rev.^{ma} para junto do altar da Senhora de Lourdes onde declarou installada a Congregação das Filhas de Maria d'Esmoriz, admittindo numerosas congregadas a que impoz as respectivas fitas. Este acto correu imponentissimo. Lia-se no rosto de toda a gente a maior satisfação.

Em seguida o nosso Venerando Prelado fez a apologia das congregações marianas e em phrase scintillante e repassada do maior carinho e entusiasmo encorajou aquelle grupo de modestas e piedosas donzellas a que continuassem com os seus bons exemplos de vida e costumes a serem o espelho das suas patricias e que no canteiro das suas familias fossem as flores perfumadas e os candidos lirios. Por ultimo abençoou todo aquelle povo que se comprimia dentro do templo e que com lagrimas nos olhos e com o mais encantador sorriso da satisfação nos labios assistiu em religioso silencio aquella tocante cerimonia.

Estão satisfeitos os ardentes desejos dos povos d'Esmoriz. A paz e o bem-estar de muitas familias d'Esmoriz pediam esta obra. O bondozo Prelado não deixou de acudir ás suas supplicas A obra lá está. Deus a abençoe para bem dos esmorizenses.

Mas terminemos porque esta massada já vae bastante longa.

Finda a installação da congregação das Filhas de Maria fez S. Ex.^a a visita aos altares e pia baptismal, ficando muito bem impressionado com o que viu. Teceu elogios e abençoou as zeladoras dos altares pelo acceio e pelo luxo em que os censervavam e animou-as a que continuassem a trabalhar pelo bem da sua egre-

ja. O baptisterio mereceu-lhe espezias elogios por vêr n'elle principalmente na pia dupla, compridas as prescrições ecclesiasticas e as da mais rudimentar hygiene.

Feita a visita ao templo, recolheu S. Ex.^a a residencia para almoçar e ás 2 horas lá voltou para crismar os meninos da 1.^a communhão deste anno que se apresentaram em numero de 111 com a sua bandeira á frente, indo os meninos de opas brancas e as meninas todas vestidas de branco. No fim crismou mais 650 fieis, e fez uma eloquente elocução sobre o sacramento da Crisma, terminando por agradecer aos povos d'Esmoriz a maneira brilhante e distincta como o haviam recebido.

Depois recolheu á residencia parochial para jutar e á noute tomou lugar no carro que o havia de conduzir á estação para alli tomar o comboio das 9,26.

Já perto da noute soube-se que o Ex.^{mo} Prelado retirava e para logo o povo occorreu á Igreja fazendo-se a companhia d'uma musica.

Quando S. Ex.^a Rev.^{ma} tomou accento no carro tendo ao seu lado esquerdo o Sr. Abbade d'Esmoriz e em frente Monsenhor Joaquim Lopes e P.^o Barroso, os vivas romperam entusiasticos, a musica tocou o hymno nacional e toda aquella massa enorme de gente seguiu em pegada manifestação de agrado a S. Ex.^a até á estação do Caminho de Ferro.

Chegado alli o carro, o Rev.^{mo} Abb.^o d'Esmoriz ergueu vivas a S. Ex.^a Rev.^{ma}, ao Santo Padre Pio X, á familia Real portugueza, á Religião e á Patria, vivas que foram repetidos já na gare e secundados delirantemente por toda a massa da gente que occupava a gare.

Viam-se alli as pessoas mais gradas d'Esmoriz que quizeram assistir ao bota-fóra de S. Ex.^a Rev.^{ma} e com as quaes S. Ex.^a Rev.^{ma} esteve conversando amavelmente antes da partida.

Sabemos que S. Ex.^a Rev.^{ma} levou d'Esmoriz as melhores impressões e que ia muito reconhecido para com o brioso povo d'aquella freguezia.

Durante os dois dias dos festejos não houve alli, facto algum que desgostasse ou desdissesse do contentamento geral.

Parabens aos povos d'Esmoriz.

FALLECIMENTO

Falleceu na quinta-feira passada n'esta villa, o Snr. Elmano Antonio Rodrigues Tarujo, cunhado do nosso amigo Snr. Manuel Gomes Larangeira.

A toda a familia enlutada os nossos sentidos pesames.

ANONYMOS

Declaramos que não publicamos artigos que não tragam a assignatura do seu auctor.

Estrada de Pardilhó

Estão mal informados o «Concelho de Estarreja» e «Ovarense» em attribuirem o projecto da estrada de Pardilhó ao snr. Dr. Egas Moniz.

Dissemos e podemos garantir, que esse melhoramento foi da iniciativa do Snr. Dr. Almeida, chefe do partido regenerador local, sendo elle quem o lembrou, e pediu ao governo não tendo n'isso tido qualquer interferencia o snr. Dr. Chaves.

Os serviços do Snr. Dr. Egas Moniz reduziram-se, apenas, a apresentar ao respectivo ministro o pedido do Snr. Dr. Almeida, e aquelle cavalheiro é o primeiro a

reconhecer que sobre este assumpto nada se lhe deve.

E' esta a verdade, de que temos provas.

Não pretendemos, pois, arranjar intriguita, nem disso precisamos.

E tambem não é intrigarmos dizer a verdade, que é simplesmente ao snr. Dr. Almeida, que se deve a continuação e reparação das estradas do concelho que o governo transacto suspendeu, apenas subiu ao poder.

Com a publicação d'estas noticias não procuramos ser agradaveis ao Snr. Dr. Almeida, nem agradecer-lhe quaesquer favores, porque nunca lh'os pedimos, nem lh'os devemos.

O «irmão Ovarense» é que lhos deve e é ingrato; porque não devia ter esquecido o caso da escriptura de caução, em que se viu seriamente embaraçado.

Mas isso já la vae.

A «irmã» não tem coragem para fallar sobre certos assumptos e assim passa palavra ao «irmão».

Lá se entendem.

Cyreneu

Não precisamos de auxiliares de tal jaez, a quem conheciamos defeitos, menos o de dar couces.

Taes bixos só presos bem curtos, e peiados, apesar de que, quem mudou de vida, uma vez, pode mudar outra.

Temos nojo de responder a tantas asneiras palpaveis e só diremos ao tal Cyreneu *mude de vida*.

Quem serão os incolores?

O interessante collega «Ovarense» cognomina-nos de incolores por não coadunar 1.^o artigo de apresentação com os que se lhe seguiram (diz elle).

Evidentemente que este jornal tem por dever elogiar ou censurar a quem respectivamente merecer e isso não impede do que seja independente, nem tão pouco obsta a que se deixe de reprovador o procedimento verdadeiramente inqualificavel que os dois irmão unidos tem desde á muito manifestado nos seus orgãos.

Peza-nos imenso ter de os censurar mas o seu procedimento reclama que os reprovemos acremamente, e cumprindo este dever entendemos seguir formalmente o que em editorial dissemos no nosso primeiro numero.

O que é espantoso é que o interessante collega se não lembre das variegadas côres porque tem passado.

E vae chamando incolores aos outros, antes que lh'o chamem...

Estamos plenamente convencido de que se o interessante collega se não tivesse lembrado do protexto de dissidente, arvoraria na actual situação franquista, a sua bandeira de credulo com o fim do seu prestigio prevalecer.

CASA DE COMIDAS

Manoel Augusto Fernandes participa aos seus amigos e ao publico em geral, que abriu um estabelecimento na Rua dos Campos, onde encontrarão a qualquer hora variados petiscos preparados como maximo acceio e limpeza.

Vinho maduro especial

HORARIO DOS COMBOIOS DESDE 1 DE MAIO DE 1906

De Aveiro ao Porto				Do Porto a Aveiro			
	Partida de Aveiro	Partida de Ovar	chegad. ao Porto	Partida do Porto	Chegad. a Ovar	Chegad. a Aveiro	Natureza dos comboios
MANHA	3,54	4,51	6,22	5,40	6,40	7,27	Omnibus
	5,19	5,57	7,5	8,44	10,13	11,9	Tramway
	...	7,35	9,6	10,40	12,8	...	"
	9,29	10,14	11,47	11,20	12,41	1,46	Mixto
	11,44	12,41	2,10				Tramway
TARDE		2,59	4,33	2,20	3,55	4,23	"
	4,23	5,20	6,42	3,30	4,58	...	Tramway
		5,45	7,17	4,35	5,19	5,44	Express
		6,55	8,24	5,	6,28	...	Tramway
	8,9	9,7	10,47	6,42	8,10	9,4	"
				8,40	9,43	10,24	Correio
				11,45	1,13	...	Tramway

* Este comboio não tem paragem nos apeadeiros entre Ovar e Porto.

Programmas

PARA OS EXAMES D'INSTRUÇÃO PRIMARIA

Para o 1.^o e o 2.^o grau

Preço. 60 reis

A' venda na Livraria Portuense de Lopes & C.^a 119 Rua do Almada, 123.

PORTO

A LONDRINA

Fabrica de chapéus de palha e feltro para senhorae creança.

ALFREDO AZEVEDO & C.^a

89-Rua Duque Loué, 91

PORTO

PHARMACIA E DROGARIA

FRANCO

DE

Conde Restello & C.^a

139 a 149-Belem-139 a 149

LISBOA

Agraciados com a medalha de prata na exposição Industrial Portuense, e com as de ouro nas exposições Industrial de Lisboa em 1888, Universal de Paris em 1889, Industrial de Belem em 1893, e Universal de Anvers em 1894.



. A Estação

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovaes, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atalhados, objectos de mobilia, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de marca, de ornatos, costuras ou renda, pontos em claro sobre renda, cambraia ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crivos — todo o trabalho de tapeçaria, tricot, crochet, frivolité, guipure, ponto atado, renda de bilro — flores de papel, panno, pennas, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciaes e alphabets completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200 n. les pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com meldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal

Para prova da superioridade incontestavel d'ess. publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contém maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de ERNESTO CHARDRON—Porto. Principia no dia 1.^o de qualquer mez.

PREÇO EM TODO O REINO:

1.^o anno 4\$ 000
Seis mezes 2\$ 100
Numero avulso 200



Officinas de Chromol Estereotypia

PHOTOGRAVURA

Typographia Central

Premiada com MEDALHA DE OURO na Exposição Portuguesa de 1897 e com DIPLOMA DE HONRA (1.^o PREMIO) na Exposição de Arte Typographica de 1896, em Lisboa

172, Rua das Flores, 176 PORTO

Reproducção de desenhos á penna e autographos. Gravuras artisticas de quadros, retratos, paisagens, aguarellas, etc. Illustrações de catalogos, albums, jornaes, etc.

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

MONTEIRO & GONÇALVES

NUMERO TELEPHONICO, 737

N'esta bem montada officina typographica imprime-se com promptidão, nitidez e por preços excessivamente baratos todo e qualquer trabalho que se diga pertencente a arte typographica, taes como: facturas, mappas, recibos, enveloppes, cartões de estabelecimentos, memoranduns, circulares, obras de livros, jornaes diarios e semanaes e desde o simples e modesto cartão de visita a 150 réis o cento e mais preços.

Fazem-se impressões em todas as côres.

Enveloppes desde 1\$200 réis o milheiro

Esta redacção encarrega-se de todos os trabalhos typographicos

RUA DE S. CHRISPIM, 18 A 28

Com entrada pela Rua dos Mercadores, 171

PORTO

Benjamin

EXTRACTO DO CATALOGO

DAS

Obras á venda no BAZAR FENIANO

DE

ANTONIO DA SILVA SANTOS

264, RUA DO MOUSINHO DA SILVEIRA, 270—PORTO

Edições d'esta casa

Almanak do Velho Astrologo Saragoçano	60
Almanak Imperador dos Seringadores	60
Almanak Propheta da Europa	40
Cancioneiro popular das festas do Menino de Deus, ou Repositorio completo de todas as cantigas de boas-festas do Natal, Janeiras e Santos Reis.	60
Novas cantorias cantadas ao desafio entre Manoel e Maria.	60
Orações de Nossa Senhora do Monserrate, do Justo Juiz de Nazareth e das Cinco Chagas. Cada uma	40
Ramalhete de cantigas populares portuguezas (n.º 1)	60
Reportorio do Importante Saragoçano, pelo astrologo trasmontano	20
Reportorio do verdadeiro Borda Leça, pelo mesmo	20
Reportorios do verdadeiro Borda d'Agua (chapéo, carapuça estreita e carapuça larga). Cada um	20
Testamentos de diversos animaes (16 n.ºs). Cada um	40
Colleção completa: 1 vol. de 256 paginas, brochado	120
Verdadeira arte de cada pessoa conhecer a sua signa	20

Diversas edições

Malicia e maldade das mulheres	60
Conselheiro dos Namorados	80
Manual dos Namoradores	200
Infantil correio dos Amores	120
Amantes d'Aldeia	60
Confissão do Vicente Marujo	60
Amores de Paulo e Virginia	60
Historia de João Brandão (verso)	120
Historia de José do Telhado (verso)	120
Historia de José do Telhado (prosa)	100
Historia de João Brandão (prosa)	100
Historia de Pedro Sem (prosa)	60
Historia do Marquez de Pombal	60
Fado Hilario	60
Fado dos amantes	60
Amantes poeticos	60
Correio dos Amores	120
O Elucidario dos Amantes	80
Os Janotas amorosos, cartas, de namoro (verso)	80

Fazem-se grandes descontos aos snrs. revendedores.

ESTAÇÃO CALMOSA

Hoje a esposa do TIO SOIZA
Berrava c'o homem, coitada!
Que lhe dêsse qualquer coisa
Porqu'andava acalorada.

O SOIZA velho matreiro,
Assim o affirma meu tio
Deu-lhe um remedio cazeiro:
—VINHO VERDE DO LUZIO.

Bons vinhos maduro e verde, tinto e branco.

ANTONIO DA SILVA BRANDÃO-O LUZIO

ABILIO DOS REIS CALADO

Participa aos seus Ex.^{mos} freguezes e amigos, que mudou a sua officina de espingardeiro e serralheiro, da rua da Praça para a rua dos Ferradores, (Arruella), onde espera continuar a receber as estimadas ordens dos ditos seus Ex.^{mos} freguezes e amigos.

N'esta officina executam-se com a maxima perfeição todos os trabalhos em armas de fogo, de todos os sistemas, machinas de costura, ferros para fôres, etc., tudo o que diga respeito á arte de serralheria.

BYCICLETTA USADA

Vende-se. N'esta redacção se diz.

MERCEARIA PINHO & IRMÃOS

—LARGO DA PRAÇA—

Os proprietarios d'este estabelecimento, na certeza de que sempre satisfizeram o melhor possivel aos seus freguezes, no preço e qualidade dos seus generos e artigos, convidam o respeitavel publico a visitar o seu dito estabelecimento, onde encontrarão além de todos os generos de mercearia; um variado sortido de miudezas, artigos de papelaria, drogas, tintas, ferragens, artigos de latoaria, vinhos da Companhia e outras marcas, etc. etc.

Tabacos e phosphoros para revender
Azeitona d'Elvas a 220 réis o Kilo.

Deposito do Café Moido Especial

O MELHOR E DE MAIS SAHIDA EM OVAR